

Região se articula para reverter perdas geradas pelo tarifaço

Região se articula para reverter perdas geradas pelo tarifaço

Criação de uma comissão de monitoramento dos impactos e a busca por novos mercados foram as alternativas propostas

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabco.com.br

O Grande ABC dá largada para uma série de iniciativas que visam mitigar os efeitos do tarifaço imposto pelo governo dos Estados Unidos, que no primeiro mês de vigência causou perdas de US\$ 15,2 milhões (R\$ 80,2 milhões no câmbio de ontem), como o **Diário** revelou dia 14. Prefeitos, sindicalistas e representantes do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), lideranças empresariais e representantes da sociedade civil se reuniram ontem, em São Bernardo, e apresentaram algumas propostas voltadas à economia das sete cidades.

Durante o encontro, denominado 'Os impactos do Tarifaço no Grande ABC', foram definidos encaminhamentos estratégicos, como a criação de uma Comissão Regional de Monitoramento dos Impactos na Produção e

Emprego, com participação de gestores públicos, sindicatos e empresários. Além da ampliação da estratégia 'Grande ABC para o Mundo', voltada à diversificação de mercados e internacionalização das empresas locais.

"Hoje, em uma ação conjunta de diversos agentes do Grande ABC, demos um passo importante para transformar essa crise em oportunidade, com novas conexões internacionais e o fortalecimento da nossa economia regional", afirmou o presidente em exercício do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC e prefeito de Ribeirão Pires, Guto Volpi (PL).

Os representantes do BNDES apresentaram linhas de apoio vinculadas ao Plano Brasil Soberano, programa do governo federal voltado à redução dos efeitos do tarifaço e ao fortalecimento do desenvolvimento regional.

"O governo está implementando um programa de gran-

de escala para mitigar os efeitos negativos de tarifas sobre as empresas brasileiras. O foco é fornecer liquidez imediata, facilitar o acesso a crédito e incentivar a adaptação e diversificação das empresas para garantir a sustentabilidade a longo prazo e proteger o emprego e a renda da população", explanou o diretor de Planejamento e Relações Institucionais do BNDES, Nelson Barbosa.

NOVOS DESTINOS

Outra proposta que surgiu no evento é criar um projeto denominado 'Missão Grande ABC Para o Mundo', que nada mais é do que buscar novos mercados para os produtos da região que deixaram de ser vendidos aos Estados Unidos por causa da sobretaxa.

"A importância deste evento está justamente em criar conexões com outros países e ampliar nossas oportunidades. É fundamental que o Grande ABC aprofunde a

cooperação com instituições como o BNDES e outros parceiros estratégicos, para fortalecer o desenvolvimento econômico regional", afirmou o secretário-executivo do Consórcio ABC e presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico, Aroaldo Silva.

Segundo estudo do Dieese (Departamento Interindustrial de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em agosto, primeiro mês completo sob a nova tarifa de 50% imposta pelo governo Donald Trump, as exportações do Grande ABC para os Estados Unidos despencaram de US\$ 61,7 milhões em agosto de 2024 para US\$ 46,5 milhões em agosto deste ano, uma perda de quase US\$ 15,2 milhões no período, equivalente a uma retração de 24,6%.

O impacto foi desigual entre os municípios, mas dramático em setores estratégicos, comparando agosto de 2025 com o agosto de 2024: São Bernardo caiu 67,6%, Mauá 66,9%, Diadema 50,5% e Ribeirão Pires 32,2%. As perdas se concentram principalmente na indústria metalúrgica, automotiva e de defesa, pilares da economia regional.

Também participaram do encontro o prefeito de Rio Grande da Serra, Akira Auriani (PSB), a diretora do BNDES Luciana Costa, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges, e o secretário de Desenvolvimento Econômico de São Bernardo, Rafael Demarchi.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 6